AS CARTONERAS NO CONTEXTO LITERÁRIO ATUAL

Celia Regina Rodrigues da Silva (PROVIC/FA), Ligia Paula Couto (Orientadora) e-mail: ligiapaula@yahoo.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Estudos da Linguagem.

Área do CNPq: Letras. Subárea do CNPq: Literatura Brasileira.

Palavras-chave: Magnólia Cartonera, Livros livres, Espaços de leitura, Descolonização do conhecimento.

Resumo:
Este trabalho apresenta os resultados da análise sobre a Editora Magnólia Cartonera, elencado como um dos objetivos para a pesquisa de Iniciação científica, que visava “compreender o gênero das cartoneras no contexto literário atual”. A análise se justifica no sentido de verificar se o modo de trabalho e as ações tomadas pela editora correspondem aos ideais propostos pela precursora Eloisa Cartonera e se há nessas ações uma consonância em relação ao conceito de descolonização do conhecimento. Para essa análise, escolhemos a metodologia de cunho qualitativo, descritivo. A coleta de dados partiu do site e dos demais meios sociais da rede de internet, os mesmos utilizados pela editora em questão, além de questionário elaborado e enviado por e-mail aos coordenadores da mesma. Duas foram às temáticas centrais da análise: o conceito de descolonização do conhecimento, discutido com base nas teorias de Quijano (1992), Mignolo (2008), Maldonado Torres (2008) e as cartoneras, partindo de estudos de autores como Dimarco (2007), Vilhena (2016) e Bilbija & Carbajal (2009) e Plata (2015) que compartilham das mesmas narrativas históricas sobre a criação das editoras cartoneras.

Introdução

No decorrer dos últimos quinze anos, aumentou consideravelmente o número de editoras cartoneras no mundo. Os preceitos adotados por elas têm como ponto de partida a editora Eloisa Cartonera, criada na Argentina no início do século XX, por Washington Cucurto e pelo artista plástico Javier Barilaro, com o propósito de difundir e propagar leitura e literatura a partir de livros feitos com capa de papelão.
Por mais que os ideais das novas editoras criadas estejam bem alicerçados, a partir da precursora Eloisa Cartonera, cada editora tem seu jeito próprio de trabalhar e levar adiante seus preceitos, adequando-se ao contexto em que essas se inserem, segundo Vilhena (2016) e Bilbija & Carbajal (2009), Plata (2015), autores consultados para embasar a temática das cartoneras nessa pesquisa, e que compartem das mesmas narrativas sobre o histórico da criação das editoras cartonera. A partir dos estudos realizados desses autores durante nossa pesquisa, foram levantados alguns questionamentos a respeito do modo de trabalho das diversas editoras cartoneras criadas e se essas editoras têm ações semelhantes. Além disso, buscamos verificar quais seriam essas ações e se há um consenso entre essas ações e o conceito de descolonização do conhecimento posto por teóricos como Quijano (1992), Mignolo (2008), Maldonado Torres (2008), quando nos referimos à questão de difundir e propagar leitura e literatura.
Assim sendo, em busca de respostas para os questionamentos levantados, elencamos como um dos objetivos da pesquisa realizar a análise de uma editora

cartonera. Após uma busca em relação ao número e localização de algumas editoras cartoneras, optamos por fazer a análise da editora Magnólia Cartonera, localizada em Curitiba, Paraná.
Nossa intenção ao analisar a editora Magnólia Cartonera foi verificar: a) quais são as ações tomadas pela editora para difundir e propagar leitura e literatura; b) de que forma essas ações estão sendo postas em prática; c) se há um consenso entre essas ações e o conceito de descolonização do conhecimento.

Materiais e Métodos

Para a construção da análise, optamos pela coleta de dados através do Site e do Blog da editora, além de suas redes sociais, como Twitter, Instagram, YouTube. Também elaboramos um questionário, que foi enviado por e-mail aos fundadores da editora, de modo que as respostas pudessem contribuir para o estudo em questão. A metodologia utilizada foi a pesquisa analítica de cunho qualitativo, porque esta não estabelece um padrão de dados específicos, mas possibilita a abertura de um leque de possibilidades interpretativas dos significados. Segundo Bortoni-Ricardo (2008, p. 34), “a pesquisa qualitativa procura entender e interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto”, por tratar de um trabalho que envolve os sujeitos com realidades distintas e percepções diferentes do mundo que os cerca. Segundo Lüdke e André (1986, p. 11-13), a pesquisa qualitativa tem como fundamentos algumas características básicas: o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, além do fato de que os dados coletados são predominantemente descritivos.

Resultados e Discussão

Os resultados encontrados no presente estudo sugerem que as ações tomadas pela editora Magnólia Cartonera para difundir e propagar leitura e literatura estão voltadas ao incentivo de projetos e pessoas que desejam compartilhar conhecimento sobre livros, leitura, literatura e outras artes.
Verificou-se que a editora produz e vende livros cartoneros. No entanto, o trabalho todo é feito pelo casal fundador, desde a coleta do papelão, escolha e diagramação dos textos, produção do livro, divulgação e venda em eventos, feiras literárias e através do próprio blog “Bibliotecas do Brasil”. Essas ações estão sendo postas em prática de várias formas através dos fundadores da editora, quando realizam oficinas, produzem livros cartoneros, sendo agentes facilitadores de abertura de projetos que visam disseminar a oferta de livros livres, em espaços direcionados à prática de leitura e literatura, colocando minibibliotecas ao alcance de todos, seja em espaços públicos ou privados.
Em relação à “descolonização do conhecimento”, foi possível verificar que sim, as ações da editora estão em consonância com tal conceito que, segundo Maldonado Torres (2008), seriam novas formas de estratégias e atitudes para fazer frente aos conhecimentos eurocêntricos, tão internalizados pelos sujeitos subalternos.
Nossa análise se confirma no sentido de que o trabalho das editoras cartoneras se diferencia de acordo com o contexto em que estão inseridas, mas que nem por isso deixam de estar em acordo com o movimento cartonero, enquanto seus objetivos e idealizações.
Entendemos também como resultado o fato de que a editora possui seis livros lançados: um livro que se enquadra no gênero literário (este livro é dividido em dois, contendo um conto, “Eles chegaram”, e uma História em quadrinhos, “No terminal”); dois livros direcionados à divulgação de temas variados da atualidade, como o que

ISSN 1676-0093

está em voga em relação a livros e bibliotecas, cinema, músicas, nas artes em geral, temas sobre diversidades, LGBT, racismo, discriminação, mulheres; dois livros com instruções sobre como montar e manter uma biblioteca ou espaço de leitura e literatura, com relatos de experiências de projetos montados; e um livro (lançamento), em que os autores abordam temas que consideram indispensáveis "Sobre livros cartoneros". Além de livros cartoneros, a Magnólia Cartonera trabalha com Zines.

Conclusão/ões

Os estudos nos mostraram que as ações da Magnólia Cartonera estão em consonância com os ideais do movimento coletivo cartonero, que se propõe a difundir e propagar leitura e literatura dando voz, vez e visibilidade aos sujeitos. Em se tratando de difundir e propagar a leitura, Magnolia Cartonera cumpre com este papel, pois suas ações estão voltadas para abrir espaços que incentivam e motivam o sujeito a ler.

Em relação à literatura, cumpre com seu papel, pois seus textos são dedicados a tratar de temas que estão em voga no cotidiano do sujeito (dependendo do que cada sujeito entende por literatura). No entanto, em se tratando da literatura com ênfase no gênero literário, a editora reporta que não é seu foco de produção neste momento.

Quanto às ações, podemos responder que sim, estas estão em conformidade com o conceito de "Descolonização do conhecimento", segundo Quijano (1992), que entende a descolonização do conhecimento como uma forma de desburocratizar ações e atitudes. Percebemos durante nossa análise que a editora Magnólia não coloca percalços diante do desejo daquele que queira compartilhar de suas ideias.

Um ponto negativo que se pode mencionar é referente ao valor dos livros, que custam em média trinta reais, o que para alguns não é problema, mas em se tratando do sujeito sem ou com pouco recurso financeiro, o valor cobrado desestimula a compra do livro. Mas sim, a editora propõe outras soluções para o acesso aos livros, como as minibibliotecas espalhadas por diversos pontos da cidade e região, com "livros livres", no sistema "LEIA, EMPRESTE, DEVOLVA".

Para finalizar, podemos dizer que, embora os primeiros projetos cartoneros fossem inspiradores, não houve nenhuma restrição ou limitação relacionada ao modo de trabalho das editoras cartoneras subsequentes. Toda vez que uma editora cartonera surge, esta adapta seu trabalho de acordo com a realidade local.

Agradecimentos

Registram-se aqui os agradecimentos ao CNPq, ao PIBIC e à Fundação Araucária, pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica (durante parte desta pesquisa), ao PROVIC, à Universidade Estadual de Ponta Grossa pelo incentivo, e à Prof.ª Dr.ª Ligia Paula Couto pelas orientações e ensinamentos, os quais foram fundamentais para realização da pesquisa.

Referencias

BILBIJA, K.; CARBAJAL, P. C. **Akademia Cartonera: Un ABC de las editoriales cartoneras en América Latina.** Universidad de Wisconsin: Parallel Press, 2009.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola, 2008. 135p.

DIMARCO, S. ¿Podremos mirar más allá de la basura? Raneros, cirujas y cartoneros: historias detrás de la basura. ***Papeles del CEIC*****,** vol. 2007/2, nº 33, CEIC (Centro de Estudios sobre la Identidad Colectiva). Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/28214413_Podremos_mirar_mas_alla_de_la_basura_Raneros_cirujas_y_cartoneros_historias_detras_de_la_basura>. Acesso em 11 set. 2019.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.**
São Paulo: EPU, 1986.

MALDONADO-TORRES, N. La descolonización y el giro des-colonial**.** ***Tabula Rasa.*** Bogotá-Colombia, no.9: 61-72, julio-diciembre 2008.

MIGNOLO, W. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. **Cadernos de Letras da UFF** – Dossiê: Literatura, língua e identidade, no 34, p. 287-324, 2008.

PLATA, J. El arte de comprar cartón y editar libros. Disponível em: <http://melimelo.com.mx/el-arte-de-comprar-carton-y-editar-libros/>. Acesso em 25 mai. 2018.

QUIJANO, A. Colonialidad y modernidad-racionalidad. **Perú Indígena.** Lima, v.13, n. 29, p. 11-20, 1992. Disponível em: <http://www.lavaca.org/wp-content/uploads/2016/04/quijano.pdf>. Acesso em 11 set. 2019.

VILHENA, F. B. K. **O acontecimento Eloísa Cartonera: memória e identificações**. 2016. Tese (Doutorado em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

ISSN 1676-0093